



A formação de leitores nos anos iniciais: o ressignificar das práticas leitoras no pós-pandemia

Training readers in the early years: redefining reading practices post-pandemic

Jefferson Luís da Silva CARDOSO¹

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

Rosângela Araújo DARWICH²

Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO: Este artigo aborda, com profundidade, os desafios enfrentados pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental na promoção da leitura no contexto pós-pandemia, tema que se mostra cada vez mais urgente em nossa prática pedagógica. A pesquisa, centrada em entrevistas com quatro professores de uma escola municipal de Belém, evidencia uma defasagem significativa nas habilidades de leitura e escrita dos alunos, consequência direta do período de ensino remoto. A metodologia adotada, um estudo de caso qualitativo, permitiu identificar que, além de superar o impacto da pandemia, os docentes precisam inovar suas práticas pedagógicas, especialmente no que tange à integração de metodologias ativas e à valorização da oralidade, por meio de atividades como a contação de histórias. As conclusões são claras: é imprescindível ressignificar as práticas de ensino, adaptando-as às novas realidades e necessidades dos alunos. Para isso, é fundamental que os professores sejam capacitados a utilizar estratégias que não apenas recuperem a defasagem, mas também formem leitores críticos e reflexivos, como proposto por Freire e Solé. A adoção de materiais variados e a promoção de um ambiente que favoreça a leitura crítica são apontados como caminhos promissores para alcançar tais objetivos. Em suma, o estudo reforça a necessidade de uma educação que vá além da simples decodificação de palavras, promovendo uma leitura de mundo que possibilite aos alunos uma participação ativa na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Leitores; Educação básica; Anos iniciais; Leitura e escrita; Oralidade.

ABSTRACT: This article addresses, in depth, the challenges faced by teachers in the early years of Elementary School in promoting reading in the post-pandemic context, a topic that is increasingly urgent in our pedagogical practice. The research, centered on interviews with four teachers from a municipal school in Belém, highlights a significant gap in students' reading and writing skills, a direct consequence of the remote teaching period. The methodology adopted, a qualitative case study, allowed us to identify that, in addition to overcoming the impact of the pandemic, teachers need to innovate their pedagogical practices, especially with regard to the integration of active methodologies and the valorization of orality, through activities such as

¹ Professor da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, Campus Tomé-Açu e Doutorando em Comunicação, Linguagens e Cultura – PPGCLC – UNAMA.

² Doutora em Psicologia pela UFPA e professora/orientadora pelo PPGCLC – UNAMA.



storytelling. The conclusions are clear: it is essential to give a new meaning to teaching practices, adapting them to the new realities and needs of students. To achieve this, it is essential that teachers are trained to use strategies that not only recover the gap, but also train critical and reflective readers, as proposed by Freire and Solé. The adoption of varied materials and the promotion of an environment that favors critical reading are highlighted as promising ways to achieve these objectives. In short, the study reinforces the need for education that goes beyond simply decoding words, promoting a reading of the world that allows students to actively participate in society.

KEYWORDS: Reader Training; Basic education; Early years; Reading and writing; Orality.

Introdução

A formação de leitores é um dos pilares fundamentais da educação básica, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, período em que se espera a imersão dos estudantes no mundo da leitura e da escrita. Nesse estágio, o desenvolvimento da capacidade leitora vai muito além da simples decodificação de palavras: envolve a compreensão crítica e reflexiva dos textos, habilidades essenciais para a inserção plena dos indivíduos na sociedade moderna, cada vez mais marcada pelo uso de tecnologias e pelo acesso a diversos gêneros textuais. A leitura, portanto, não se limita a ser um ato mecânico, mas configura-se como uma prática social que implica a articulação entre os aspectos cognitivos, históricos e culturais da linguagem, como destaca Marcuschi (2008), ao afirmar que a língua é um fenômeno histórico-cultural e sociocognitivo, sensível às mudanças de contexto e às práticas sociais dos falantes.

O cenário educacional pós-pandemia trouxe novos e significativos desafios para os professores dos anos iniciais. O período de ensino remoto e o distanciamento social geraram defasagens profundas nas habilidades de leitura, escrita e oralidade dos estudantes, ampliando as desigualdades educacionais e exigindo dos educadores a necessidade de ressignificar suas práticas pedagógicas. A pandemia não só interrompeu o fluxo contínuo de aprendizagem, como também expôs a fragilidade das abordagens tradicionais de ensino, que precisam ser repensadas para atender às novas demandas. Soares (2012) argumenta que as atividades cotidianas impulsionam os indivíduos a interações que atravessam os sistemas psicológicos e linguísticos, o que reforça a necessidade de estratégias de ensino que promovam a leitura crítica e a independência dos alunos na interpretação dos textos. Nesse sentido, Solé (1998) defende o uso de



estratégias de leitura que transformem os alunos em leitores proficientes, capazes de não apenas compreender o que leem, mas de se posicionar de maneira crítica e reflexiva sobre o conteúdo.

Com base nesses pressupostos, o presente estudo busca analisar os principais desafios enfrentados pelos professores na promoção de práticas leitoras nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando o contexto de ensino pós-pandêmico. Utilizando um estudo de caso realizado em uma escola municipal de Belém, a pesquisa visa compreender como os professores podem ressignificar suas práticas pedagógicas para enfrentar as defasagens de aprendizagem causadas pelo ensino remoto. Para tanto, foram realizadas entrevistas não estruturadas com quatro professores, com o intuito de explorar suas percepções sobre leitura, escrita e oralidade e identificar as estratégias que podem contribuir para a formação de leitores críticos. De acordo com Freire (2006), a leitura de mundo precede a leitura da palavra, e é essencial que as práticas de ensino promovam essa leitura crítica e contextualizada, permitindo que os alunos participem ativamente do processo de construção do conhecimento.

Assim, este trabalho propõe discutir as práticas pedagógicas voltadas à leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, refletindo sobre como inovar e adaptar as metodologias de ensino para atender às necessidades de um contexto educacional transformado pela pandemia. Ao trazer à luz as percepções e experiências dos professores, o estudo contribui para o debate sobre a ressignificação das práticas leitoras e o papel crucial dos educadores na formação de leitores capazes de interpretar, criticar e atuar no mundo ao seu redor.

1 Resultados

O estudo de Marcuschi (2008) destaca que a língua é um fenômeno histórico-cultural e sociocognitivo, cuja evolução ao longo do tempo é diretamente influenciada pelas práticas sociais e pelos contextos vividos pelos falantes. A língua, portanto, é moldada pelas interações que ocorrem no cotidiano dos indivíduos, o que a torna um reflexo das mudanças culturais e sociais que permeiam a vida em sociedade. Essa visão reforça a necessidade de práticas pedagógicas que levem em consideração as diversas formas de uso da língua em diferentes contextos. Nessa mesma linha, Soares (2012) ressalta que as atividades cotidianas exigem um esforço constante de interação que passa



pelo sistema psicológico e linguístico dos sujeitos, mobilizando habilidades desde a decodificação de palavras até a interpretação crítica de variados tipos de texto. Essa perspectiva amplia o papel da leitura para além do simples ato de entender palavras, colocando-a como um processo complexo de interação social e cognitiva.

Solé (1998) enfatiza a importância de desenvolver estratégias de leitura que promovam a proficiência dos alunos, capacitando-os a se tornarem leitores autônomos e críticos, capazes de refletir sobre o conteúdo dos textos de maneira independente. O papel do professor, nesse processo, é crucial, pois cabe a ele selecionar as estratégias mais adequadas para estimular a autonomia e o pensamento crítico dos alunos. Kleiman (2012), ao tratar da questão do letramento, sublinha que esse processo envolve um verdadeiro conjunto de práticas sociais, conectando os atos de leitura e escrita às realidades vividas pelos sujeitos.

Nesse sentido, Freire (2006) contribui com a ideia de que a leitura de mundo precede a leitura da palavra, o que implica na necessidade de promover práticas de leitura que não sejam descontextualizadas, mas que permitam aos indivíduos uma participação ativa na construção de sentido. Para Freire, o letramento é um processo anterior à leitura formal, e essa percepção reforça a importância de formar leitores capazes de interpretar criticamente seu ambiente social e cultural.

As entrevistas realizadas em 2022 com quatro professores que atendem a 195 alunos dos anos iniciais revelaram diversos desafios e horizontes a serem explorados no contexto pós-pandemia. Em primeiro lugar, é urgente a necessidade de reduzir a defasagem de aprendizagem causada pelo ensino remoto durante a pandemia. As respostas dos docentes também indicaram a necessidade de inovar as técnicas de leitura, escrita e interpretação, adotando métodos que sejam mais eficazes para o novo cenário educacional. Além disso, destacaram a importância de fortalecer as atividades orais, como a contação de histórias, que contribuem significativamente para o desenvolvimento de uma leitura e escrita mais fluente. Outro ponto levantado foi o investimento em metodologias ativas, que têm se mostrado promissoras para melhorar o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. A diversificação dos materiais utilizados para explorar os diferentes gêneros textuais também foi mencionada como uma estratégia importante. Por fim, os professores sugeriram a necessidade de formações continuadas



que tragam práticas inovadoras e eficazes para a sala de aula dos anos iniciais, com o objetivo de potencializar a formação de leitores críticos e independentes.

2 Considerações finais

É notória a defasagem nas aprendizagens dos alunos no pós- pandemia no que se refere aos temas leitura, escrita e interpretação, assim como é necessária a renovação das práticas de ensino que envolvam esses temas, questões essas que apontam para a necessidade de ressignificação da formação de professores para o contexto pós-pandêmico.

A interrupção do ensino presencial, aliada à dificuldade de adaptação de muitos estudantes às plataformas digitais, comprometeu de forma substancial o avanço dos alunos, exigindo agora esforços intensificados por parte dos professores e das instituições para recuperar esse atraso.

Nesse contexto, a renovação das práticas pedagógicas surge como uma necessidade urgente. Não é mais suficiente que os educadores mantenham abordagens tradicionais de ensino; faz-se imperativo que as metodologias adotadas sejam ressignificadas e adaptadas ao novo cenário educacional. Para enfrentar os desafios do pós-pandemia, os professores precisam estar preparados para implementar estratégias inovadoras que integrem as novas realidades tecnológicas, assim como as demandas emergentes dos alunos, cujas experiências de aprendizado foram profundamente alteradas. Como apontam Kleiman (2012) e Freire (2006), o letramento e a leitura crítica são processos contínuos e dinâmicos, que dependem de práticas pedagógicas contextualizadas e atentas às vivências dos alunos.

A ressignificação da formação de professores, portanto, deve estar no centro das políticas educacionais para os próximos anos. Capacitar os docentes com ferramentas e metodologias que fomentem a leitura crítica, a escrita reflexiva e a interpretação ativa são essenciais para que possam lidar de maneira eficaz com os desafios impostos pela pandemia. Esse novo olhar sobre a prática pedagógica deve ser integrado ao cotidiano escolar, promovendo não só a recuperação das aprendizagens perdidas, mas também a construção de um ambiente mais inclusivo e preparado para formar cidadãos críticos e participativos.



REFERÊNCIAS

FLIK, U. **Introdução a metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.